

UnB completa 30 anos com vários problemas

Há 30 anos foi realizada a primeira aula na Universidade de Brasília. Não houve ontem uma festa com bolo de aniversário e presentes, mas uma avaliação crítica do reitor da UnB, professor Antônio Ibanez Ruiz, sobre a atuação da universidade enquanto formadora de profissionais. Segundo ele, a UnB enfrenta inúmeros problemas, principalmente com relação à escassez de recursos, mas ressalta que, "apesar das dificuldades, ela está viva".

Em consequência da crise que o País enfrenta, a UnB sente a falta de recursos suficientes para "tocar o barco", assim como acontece na área de saúde, de acordo com o exemplo do Ibanez. Enquanto as autoridades alegam que não há arrecadação, a universidade padece de problemas meramente administrativos. Só para se ter uma idéia, nos últimos três meses, o reitor foi obrigado a pedir à CEB para adiar a data do pagamento da conta de luz por falta de dinheiro. Ibanez acrescenta que fatos como esse se estendem também à conta de água

ou ao aluguel dos computadores da universidade.

Expulsão — Além da falta de recursos, Ibanez aponta outros fatores que dificultaram o andamento da universidade. "É incalculável, por exemplo, o prejuízo que se teve com a expulsão de 250 professores por conta de questões ideológicas, em 1965". Ele afirma que, nessa época, haviam ainda as invasões policiais no campus, o que fez a universidade parar e os alunos perderem semestres letivos.

O reitor da UnB considera as greves que atingem os alunos da universidade em curtos intervalos de tempo, uma decorrência natural do problema principal, que é a falta de recursos. Para ele, o prejuízo dos alunos existe, "mas nunca um semestre foi atrasado devido às paralisações. Houve apenas adaptação no calendário". Para Ibanez o primordial é manter, mesmo com todas as dificuldades, os compromissos estabelecidos quando a universidade foi criada.